



COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL MINERAL MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ATA DA 8ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL MINERAL

Data: 05 de dezembro de 2003
Horário: 9h30min – 13h00min
Local: Sala dos Conselhos - MCT – Brasília

I – PRESENTES

I.1– Membros titulares do Comitê Gestor

- 1 – Beto Ferreira Martins Vasconcelos (Presidente) – Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)
- 2 – Giles Carriconde Azevedo – Ministério de Minas e Energia (MME)
- 3 – Michel Chebel Labaki – Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- 4 – Miguel Antônio Cedraz Neto – Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM)
- 5 – José Mendo Mizael de Souza – Setor Produtivo

I.2 – Ausências justificadas

- 1 – Manoel Barral Netto – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- 2 – John Milne Albuquerque Forman – Comunidade Científica

I.3 – Grupo de Apoio Técnico

- 1 – Elzvir Azevedo Guerra (Coordenador) – MCT
- 2 – Rogério Amaury de Medeiros – FINEP
- 3 – Felizardo Penalva da Silva – CNPq

I.4 – Demais presentes

- 1 – Ricardo Felix Santana – CNPq
- 2 – Carlos Nogueira da Costa Júnior – MME
- 3 – José Ferreira Leal – MCT

II – PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura
2. Aprovação da Ata da 7ª Reunião
3. Informe sobre os projetos contratados em 2001 e execução do Plano Anual de Investimentos 2003: CNPq e FINEP
4. Definição de agenda de reuniões e editais para o ano de 2004
5. Análise e aprovação do Regimento Interno
6. Discussão e definição das prioridades e estratégias para 2004/2006
7. Súmula das Resoluções

III – ANDAMENTO DA REUNIÃO

III.1 – Abertura

O Presidente do Comitê Gestor, Sr. Beto Vasconcelos, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e passou a fazer alguns informes de caráter geral.

O Sr. Giles Azevedo (MME) pediu a palavra para falar sobre o Seminário de Políticas Públicas para Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral, realizado em Brasília, nos dias 20 e 21 de novembro. Salientou que o evento contou com a presença de mais ou menos 150 pessoas, destacando-se a presença de inúmeros coordenadores de arranjos produtivos de base mineral, tendo sido organizado pelo MME e MCT. Frisou que a relevância das discussões, de forma a contribuir com a formulação das políticas públicas do Ministério de Minas e Energia e do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) aproveitou o momento para cumprimentar e parabenizar os organizadores e os palestrantes do seminário.

Aproveitou também para solicitar ao Presidente do Comitê o registro em ata do agradecimento à contribuição ao setor mineral brasileiro dos Srs. Gildo de Araújo Sá Cavalcanti de Albuquerque e Juliano Peres Barbosa.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) afirmou que a proposta é digna e imprescindível, salientando que, além do registro em ata, a homenagem e o reconhecimento do Comitê Gestor poder-se-ia consubstanciar em carta às famílias e ao CETEM. Os conselheiros aprovaram a proposta e solicitaram que as cartas fossem assinadas pelo Sr. Beto em nome do Comitê Gestor.

Dando continuidade, o Sr. Rogério Medeiros (FINEP) disse que a FINEP não pôde comparecer ao seminário citado pelo Sr. Giles, mas gostaria de registrar que, especialmente para o setor mineral, a questão dos APLs é o apelo essencial que permite uma integração, não só pelo o modelo do arranjo no Espírito Santo mas também por outros casos de sucesso, cujo envolvimento de micro, pequenas e médias empresas é destacado.

O Sr. José Mendo teceu duas observações, a primeira delas é que não era essa a leitura sobre os APLs há três ou quatro anos, sendo certo que o esforço do CT-Mineral foi essencial e garantiu a demonstração da importância da metodologia adotada especialmente no Espírito Santo. Afirmou que os sistemas locais não são simplesmente modismo, tendo impacto significativo na inclusão social e no desenvolvimento regional.

O Sr. Carlos Nogueira (MME) informou que acontecerá, em Brasília, no dia 16 de dezembro de 2003, o Fórum Nacional de Micro e Pequenas Empresas, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC e nesse Fórum será instalado o comitê Executivo de Políticas de Arranjos Produtivos Locais – APLs, que está capitaneado pelo MDIC.

III.2 – Aprovação da Ata da 7ª Reunião

Colocada em apreciação a Ata da 7ª Reunião do Comitê Gestor do CT-Mineral, foi aprovada e assinada pelos membros titulares presentes à reunião.

III.3 – Informe sobre os projetos contratados em 2001 e execução do Plano Anual de Investimentos 2003 – CNPq e FINEP

Para melhor esclarecimento e entendimento, foi distribuída uma tabela constando as ações aprovadas pelo comitê Gestor e executadas pelas agências CNPq e FINEP.

A) Fomento à pesquisa Científica, ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação do setor mineral

A apresentação foi iniciada com o Sr. Ricardo Santana, técnico que operacionaliza as ações do CNPq, dizendo que, dos projetos que estão em andamento de 2001, alguns já finalizaram seus recursos e outros foram prorrogados os prazos para 2004, de acordo com os recursos que foram aprovados em 2001. Dentro dos recursos dos projetos do CNPq para Bolsas ainda existe uma parcela não utilizada de aproximadamente R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais). Em 2003, foram gastos R\$ 135.000,00 (cento e trinta e dois mil reais) e, para 2004, ainda teria uma previsão de R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais), dentro dos projetos de 2001. Dos projetos da FINEP, em 2003, houve um gasto com bolsas na faixa de R\$ 417.000,00 (quatrocentos e dezessete mil reais) e, para 2004, ainda existe uma previsão de R\$ 32.000,00 (trinta e dois mil reais) de bolsas associadas CNPq/FINEP.

O Sr. Giles (MME) perguntou quantos projetos de 2001 foram contratados pelo CNPq e pela FINEP e quantos já foram concluídos.

O Sr. Ricardo informou que foram contratados 25 projetos, 12 do CNPq e 13 da FINEP, os quais serão concluídos no mês de dezembro de 2003, ficando 3 ou 4 para 2004.

Ação 1 – Pesquisa básica

Conforme informação do CNPq, foram selecionados projetos através do edital universal de 2003, encontrando o processo em fase de pagamento de um total de R\$ 540.000,00 (quinhentos e quarenta mil reais). Esclareceu o Sr. Felizardo que havia sido aprovado R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para a citada ação, porém, como foi constatado recurso não utilizado de orçamento anterior, pagou-se o montante de R\$ 540.000,00, sem onerar outros investimentos do Fundo.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) reforçou que o Comitê Gestor havia deliberado no sentido de disponibilizar R\$500.000,00 (quinhentos e quarenta mil reais) para essa linha de ação, sendo que, diante da constatação de recursos não investidos em eventos, o CNPq o solicitou a aprovação de utilização da parcela de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) para os projetos aprovados no edital universal. Informou que aprovou o investimento, *ad referendum*, colocou à ratificação pelos conselheiros do Comitê Gestor, os quais o fizeram por unanimidade.

Ação 2– Desenvolvimento de Metodologia de Prospecção Geoquímica Aplicáveis às Especialidades da Amazônia

O Sr. Ricardo esclareceu que o prazo para envio de proposta seria dia 02 de dezembro, porém foi prorrogado para o dia 04, tendo sido recebidas 3 propostas. O julgamento está previsto para o dia 09 de dezembro e pelas normas, terá que ser empenhado até o dia 12 de dezembro.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) lembrou que na última reunião ficou acertado que o Sr. John Formam seria o coordenador do Comitê de avaliação dos projetos. Todavia, em vista das férias do conselheiro, sugeriu que o Sr. Giles (MME) o substituísse. Esse, por sua vez, colocou-se à disposição e solicitou que lhe fosse encaminhado, via correio eletrônico, as propostas para que ele pudesse tomar conhecimento com antecedência. O Sr. Felizardo informou que fará o encaminhamento das propostas para ele como também aos demais Membros do Comitê.

Seguindo a reunião, o Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) solicitou ao Sr. Rogério Medeiros (FINEP) que fizesse a apresentação das ações executadas pela FINEP, mas se concentrando na execução do plano de investimentos de 2003, uma vez que há previsão de reunião com todos os

coordenadores de projetos aprovados no Fundo Mineral em 2004.

Ação 2. – Inclusão de C,T&I e gestão em micros, pequenas, médias empresas de base mineral

O Sr. Rogério Medeiros (GAT-FINEP) esclareceu que são dois projetos aprovados pelo Comitê Gestor, os quais deverão ser assinados em dezembro de 2003.

Ação 3 – Desenvolvimento de novas fontes e rotas tecnológicas para obtenção de fertilizantes potássicos

Uma encomenda conjunta FINEP com o CNPq da ordem de R\$600.000,00 (seiscentos mil reais) em parceria com o CT-Agro que aportará recursos na ordem de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) no ano de 2004 para serem investidos em bolsas. A proposta de projeto foi submetida à FINEP com a perspectiva dos recursos serem internalizados e o contrato ser assinado em janeiro. Não será contratado ainda em dezembro porque inicialmente foi preenchido o formulário errado, o que atrasou o processo.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) chamou a atenção para o fato inédito da articulação entre dois fundos setoriais apoiando um mesmo projeto de interesse de duas áreas, a mineral e a agrícola.

B – Rede Brasil de Tecnologia – RBT

Ação 1 – Desenvolvimento de equipamento de beneficiamento de rochas ornamentais

O processo de identificação, apontou para o projeto de desenvolvimento do equipamento de tear de corte a seco, em parceria com o CETEM. O processo de contratação foi iniciado na FINEP, encontrando-se em análise. O recurso será internalizado e deverá ser contratado em janeiro.

C – Eventos e estudos técnico-científicos do setor mineral

Foram apoiados dois eventos, os quais somam a quantia de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

Na linha de estudos, foram aprovadas pelo Comitê Gestor duas linhas da continuidade da caracterização da estruturação dos APLs de base mineral, tendo havido uma discussão sobre qual agente deveria executar o projeto. Foi deliberada a participação do grupo de pesquisa do Instituto Euvaldo Lodi Núcleo Regional de Minas Gerais (IEL-MG) e do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ). A proposta de projeto do IE-UFRJ já foi submetida à FINEP.

O Sr. Beto Vasconcelos destacou que a idéia original foi no sentido de que o Grupo de Apoio Técnico – GAT ficaria com a incumbência de sugerir, logo após a reunião de setembro, qual o formato dessa linha, quem seriam os atores e como trabalhariam. Conforme informado pelo GAT, houve a composição do trabalho em duas frentes, sendo que cada grupo trabalharia uma abordagem para a caracterização, estruturação e avaliação de determinados APLs.

Ação 3 – Estudos ambientais aplicados à sustentabilidade da extração mineral e contribuição à criação das Zonas Especiais de Extração Mineral - ZEEM

Apresentação de proposta de projeto para essa ação foi encomendada ao Grupo Brandt Meio Ambiente de Nova Lima/MG.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) fez um esclarecimento sobre a questão Brandt, que a proposta original do GAT encaminhada aos Conselheiros era de trabalhar esse zoneamento nos Pegmatitos do Nordeste e nas pedras preciosas e setor de jóias do Rio Grande do Sul. Ocorre que o arranjo do nordeste já havia previsto esse trabalho no projeto original. Então foi feito um esforço de negociação para incluir uma zona problemática de mineração de areia, argila e britas em São Paulo e a inclusão de mais um APL, apesar do curtíssimo orçamento. Ou seja, o que havia sido previsto para os pegmatitos do nordeste, foi transformado em uma recomendação técnica para mais dois arranjos.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) disse que a consolidação do conceito do ZEEM, criado pelo

Brandt no documento do Ministério do Meio Ambiente – MMA, é muito importante,, inclusive para o Plano Diretor dos municípios, que em última instância têm a responsabilidade do planejamento do uso do solo. Comentou ainda que, na última reunião do Conselho do Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde ele é conselheiro, apresentou o mesmo trabalho que foi apresentado ao Comitê Gestor do CT-Mineral, para que a indústria brasileira, dentro da Parceria Público Privado (PPP) invista em modelos co

Ação 3 – Inclusão de C, T & I e gestão em micros, pequenas, médias empresas de base mineral na forma de APLs.

O Sr. Rogério (FINEP) esclareceu que são dois projetos aprovados pelo Comitê Gestor, os quais deverão ser assinados em dezembro de 2003.

Ação 4 – Desenvolvimento de novas fontes e rotas tecnológicas para obtenção de fertilizantes potássicos.

Uma encomenda conjunta FINEP com o CNPq da ordem de R\$600.000,00 (seiscentos mil reais) e recebe um aporte do CT Agro na ordem de R\$400.000,00 (quatrocentos mil reais) pra apoio a bolsas. O projeto está pronto com a perspectiva dos recursos serem internalizados e o contrato ser assinado em janeiro. Não será contratado ainda em dezembro porque inicialmente foi preenchido o formulário errado, o que atrasou o processo.

O Sr. Beto Vasconcelos chamou a atenção para o fato inédito da articulação entre dois fundos setoriais apoiando um mesmo projeto de interesse de duas áreas, a mineral e a agrícola.

B – Rede Brasil de Tecnologia – RBT

Ação 1 – Desenvolvimento de equipamento de beneficiamento de rochas ornamentais

O processo de identificação, apontou para o projeto de desenvolvimento do equipamento de tear de corte a seco, em parceria com o CETEMO processo de contratação foi iniciado na FINEP, encontrando-se em análise. O recurso será internalizado e deverá ser contratado em janeiro.

C – Eventos e estudos técnico-científicos do setor mineral

Foram apoiados dois eventos, os quais somam a quantia de R\$30.000,00 (trinta mil reais).

Na linha de estudos, foram aprovadas pelo Comitê Gestor duas linhas da continuidade da caracterização da estruturação dos APLs de base mineral, tendo havido uma discussão sobre qual agente deveria executar o projeto. Foi deliberada a participação do grupo de pesquisa do IEL-MG e do IE-UFRJ.

O Sr. Beto Vasconcelos destacou que a idéia original foi no sentido de que o Grupo de Apoio Técnico-GAT ficaria com a incumbência de sugerir, logo após a reunião de setembro, qual o formato dessa linha, quem seriam os atores e como trabalhariam. Conforme informado pelo GAT, houve a composição do trabalho em duas frentes, sendo que cada grupo trabalharia uma abordagem para a caracterização, estruturação e avaliação de determinados APLs.

Ação 3 – Estudos ambientais aplicados à sustentabilidade da extração mineral e contribuição ao zoneamento ecológico-econômico na mineração – ZEEM

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) fez um esclarecimento sobre a questão Brandt, que a

proposta original do GAT encaminhada aos Conselheiros era de trabalhar esse zoneamento nos Pegmatitos do Nordeste e nas Rochas Ornamentais do Sul. Ocorre que o arranjo do nordeste já havia previsto esse trabalho no projeto original. Então foi feito um esforço de negociação para incluir uma zona problemática de mineração de britas em São Paulo e a inclusão de mais um APL, apesar do curtíssimo orçamento. Ou seja, o que havia de previsto para pagmatitos do nordeste, houve uma recomendação técnica para mais dois arranjos.

O Sr. Mendo (Setor Produtivo) disse que o conceito do ZEEM criado pela Brandt e adotado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA é de necessária consolidação, inclusive para o Plano Diretor dos municípios. Comentou ainda que, na última reunião do Conselho do Meio Ambiente da CNI, onde ele é conselheiro, apresentou o mesmo trabalho que foi apresentado ao Comitê Gestor do CT-Mineral, para que a indústria brasileira, dentro da Parceria Pública Privado (PPP) invista em modelos como este.

III.4 – Definição de agenda de reuniões e editais para o ano de 2004

Proposta preparada pelo Grupo de Apoio Técnico-GAT, a agenda prevê quatro reuniões ordinárias, de 3 em 3 meses, e a identificação de uma, no mínimo, reunião extraordinária. Segundo o calendário, as reuniões serão realizadas em 5 de fevereiro/ 6 de maio/ 12 de agosto e 18 de novembro, sempre as 5ª feiras, com reunião de dia inteiro.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) disse ser intenção que a reunião de 05 de fevereiro seja continuação da discussão de hoje, criando-se um modelo de planejamento estratégico de longo prazo e estabelecendo-se um esforço sistêmico para definir as prioridades do setor.

Ainda sobre a agenda de trabalho, o Sr. Beto Vasconcelos informou que solicitou ao Coordenador do GAT, Sr. Elzvir Guerra, que preparasse uma proposta de três (3) eventos e trouxesse para apreciação do Comitê Gestor. Tratam-se de oficinas de trabalho, sendo a primeira a realização de eventos regionais para obtenção de subsídio técnicos que contribuam para a definição das prioridades do setor. O GAT se incumbiu de identificar os atores regionais envolvidos no setor mineral para colher informações. A segunda oficina seria trazer todos os coordenadores de projetos aprovados do setor mineral para uma exposição ao Comitê Gestor. Poder-se-ia aproveitar o seminário que acontecerá em Florianópolis/SC, no período de 15 a 18 de junho de 2004, onde muitos, se não todos os Membros do Comitê, estarão presentes. A terceira oficina seria uma reunião com os coordenadores de APLs de base mineral com outros atores que possam contribuir para o desenvolvimento do modelo de sistemas locais de produção e inovação. Esse seminário seria capitaneado pelo Sr. Giles Azevedo, Secretário de Minas e Metalurgia do MME e conselheiro do Comitê Gestor, trazendo órgãos e entidades como a CPRM, o DNPM, o

MMA, o MT, o MDIC, o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o BNB e o Bradesco.

O Sr. Giles Azevedo (MME) sugeriu que, no ano de 2004, talvez na reunião ordinária prevista para o mês de novembro se faça um acompanhamento dos projetos que estão sendo contratados agora em 2003. Destacou também que o seminário de 17 de março e 15 de setembro sobre APLs são importantes, mas seria importante pensar na somatória de recursos de diversas fontes para o investimento em capacitação de gestores de APLs.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) sugeriu que na planilha apresentada fossem descritos os objetivos dos eventos.

Após discussão e sugestões, o Comitê Gestor aprovou a agenda de reuniões, restando apresentar a versão final para todos os conselheiros.

III.5 – Análise e aprovação do Regimento Interno

O Regimento Interno foi analisado e discutido item a item, tendo sido formalizadas sugestões pelos conselheiros. O Grupo de Apoio Técnico – GAT ficou encarregado de consolidar as alterações, preparar uma nova versão e encaminhar via correio eletrônico aos conselheiros do Comitê Gestor para avaliação e posterior aprovação.

III.6 – Discussão e definição das prioridades e estratégias para 2004/2006

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) disse ser inadiável que o Comitê Gestor passasse ao esforço de definição de estratégias de planejamento e eleição de prioridades para os investimentos. Por essa razão, idealizou-se um modelo sistêmico para implementação no CT-Mineral. Destacou que o esforço de estabelecer toda a cadeia produtiva mineral e seus gargalos tecnológicos, além dos gargalos sistêmicos, é tarefa árdua precipuamente no CT-Mineral. Isso porque os recursos disponíveis para investimentos são escassos. Esclareceu que, de qualquer forma, é um esforço necessário para estabelecer um planejamento organizada que permita definição de prioridades, organização das ações, definição das metas, acompanhamento das ações e avaliação dos resultados. Além disso, frisou que a eleição de prioridades define um foco e esclarece à sociedade qual é o norte a ser alcançado. Dito isso, passou a apresentar aos conselheiros o modelo que vem sendo trabalhado no CT-Petro, que é o conceito da “Planilha de Gerenciamento”, propondo-se atuar por ações programáticas voltadas a superar os desafios específicos/prioridades previamente eleitas pelo Comitê Gestor.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) afirmou que o modelo é de grande relevância e sugeriu que o primeiro corte para eleição de prioridades seja dado com fundamento no PPA, o que destacaria o foco político do atual governo.

O Sr. Beto Vasconcelos afirmou sua concordância quanto à sugestão e destacou que o Comitê Gestor deverá exercer seu papel de definidor de diretrizes e prioridades de forma planejada. Frisou que política é definitivamente um processo de escolha e esse deve ser o papel do Comitê Gestor, escolher, com critérios técnicos e de forma democrática, as prioridades do setor.

III.7 – Súmula das Resoluções

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) informou aos conselheiros que, a partir da presente reunião, será elaborada a súmula executiva das resoluções para facilitar a implementação de deliberações tomadas pelo Comitê Gestor, dinamizar a execução pelas agências e evitar futuras discussões. Sugeriu que a súmula fosse assinada pelo Presidente e encaminhada aos demais conselheiros.

IV – DELIBERAÇÕES

IV.1 - Registro em ata da homenagem póstuma ao Dr. Gildo de Araújo Sá Cavalcanti de Albuquerque e ao Dr. Juliano Peres Barbosa, pertencentes ao Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência e Tecnologia, pelos serviços prestados ao Setor Mineral;

IV.2 - Elaboração e envio de carta aos familiares dos homenageados e à direção do CETEM;

IV.3 - Aprovação da ata da 7ª Reunião;

IV.4 - Encaminhamento dos relatórios dos projetos aprovados e contratados em 2001 pela FINEP e pelo CNPq.

IV.5 - Designação do conselheiro Sr. Giles Carriconde Azevedo, com a competência de delegar substituto, para representar o Comitê Gestor do CT-Mineral na coordenação do Comitê Assessor designado pelo CNPq para julgamento dos projetos submetidos ao Edital CNPq 01/2002 CT-Mineral, relativo à ação “Desenvolvimento de metodologias de prospecção geoquímica aplicáveis às especificidades da Amazônia” do Plano Anual de Investimentos de 2003 do Fundo Setorial Mineral;

IV.6 - Aprovação da agenda, local e pauta das reuniões ordinárias do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral, registrado indicativo de reunião extraordinária, em Florianópolis, nos dias 13 a 15 de junho de 2003. Aprovação do calendário de eventos operacionais de 2004, envolvendo as seguintes reuniões: Oficinas técnicas regionais, Seminário de Avaliação dos Projetos do CT-Mineral e oficinas técnicas dos coordenadores e lideranças de APLs de base mineral. O GAT identificará os participantes e organizará cada reunião. Foi também aprovado o indicativo de Despesas Anuais Administrativas do Fundo Setorial Mineral para o ano de 2004;

IV.7 - Compilação, pelo Grupo de Apoio Técnico, das modificações sugeridas durante a discussão e debate do Regimento Interno do Fundo Setorial Mineral e envio aos conselheiros para avaliação e posterior aprovação. O Regimento Interno modificado será submetido ao Comitê Gestor para aprovação na próxima reunião;

IV.8 - Aprovação dos trabalhos de definição de um modelo de planejamento e eleição de prioridades para o Fundo Setorial Mineral.

V – ASSINATURAS

Beto Ferreira Martins Vasconcelos
Presidente do Comitê Gestor

Giles Carriconde Azevedo
Representante do Ministério de Minas e Energia

Michel Chebel Labaki Júnior
Representante da FINEP

Manoel Barral Netto (Ausente)

Representante do CNPq

Miguel Antônio Cedraz Nery
Representante do DNPM

John Milne Albuquerque Forman (Ausente)
Representante da Comunidade Científica

José Mendo Mizael de Souza
Representante do Setor Produtivo